Verny, Thomas & Kelly, J. *The secret life of the unborn child.* New York, Dell, 1982. 253 p.

Conforme é declarado no prefácio, este livro resulta de extensas pesquisas, nos EUA e na Europa, com a colaboração de notáveis psiquiatras, psicólogos, fisiologistas, fetologistas, obstetras e pediatras.

Tais estudos se tornaram possíveis graças a recursos técnicos disponíveis a partir das décadas de 60 e 70, que permitiram verificar que "o feto pode ver, ouvir, provar e, num nível primitivo, até aprender no útero".

Assim, tenta-se comprovar, cientificamente, uma idéia descartada como crendice popular: a influência das emoções da mãe e seus "persistentes padrões de sentimentos" sobre o filho em gestação, trazendo conseqüências que irão atingi-lo "para o resto de sua vida". Isto não significa que haja um resultado *fatal* sobre o feto, como decorrência de tudo que acontece com a mãe durante a gravidez, nem que sua alegria permanente nessa fase resulte na felicidade total da criança, mas sim que as boas condições emocionais da mãe resultam num potencial positivo para a criança que vai nascer.

São citadas experiências de reações condicionadas ou aprendidas por 16 crianças ainda no seio materno (p. 19-20), chegando-se à conclusão de que características de personalidade e traços que, em parte, são produto de aprendizagem provêm de condicionamentos que se estabelecem na vida intra-uterina.

São ainda citados estudos feitos na Universidade de Miami sobre a origem dos padrões de fala que, de acordo com tais estudos, são adquiridos da mãe durante a gestação.

Vários exemplos são apresentados para demonstrar a aprendizagem de sons antes do nascimento. Dá-se tal importância ao assunto que se faz dele uma nova disciplina — psicologia pré-natal — cuja importância é enfatizada na prevenção de problemas emocionais.

Os autores discutem ainda vários processos de preparação para o parto (p. 139) e citam os estudos de M. Ainsworth sobre "mães sensíveis" que têm a capacidade de ver o mundo pelo prisma do filho.

Consideram os autores que certos problemas de comportamento podem ser previstos durante o período de gravidez, como nos casos de mães alcoólatras e drogadas (p. 213).

Discute-se ainda o problema da mulher que trabalha, sugerindo-se um período de interrupção da atividade fora de casa três meses antes do parto e durante o primeiro ano de vida da criança. Reconhecendo as dificuldades práticas em conseguir tais condições, os autores assinalam que a mãe pode compensar em qualidade a quantidade de tempo dedicada aos filhos, antes e depois do nascimento.

Não se pode afirmar a validade das pesquisas apresentadas, nem a solidez dos critérios em que foram elas baseadas. No entanto, o assunto é sedutor e o livro desperta interesse pelo entusiasmo com que as idéias são apresentadas.

ELISA DIAS VELLOSO